

Ciclos de Vida de Laboratórios de Inovação Pública

Abertura dos dados utilizados como insumo para a elaboração da publicação

Carta escrita por Diego Galante sobre a adolescência do Mentos Creativas, lida na oficina *Ciclos de vida de laboratórios de inovação pública*, realizada no dia 8 de agosto de 2019, durante o Encontro Internacional de Inovação em Governo, em São Paulo.

Segue a versão original (em espanhol) seguida por tradução para o português.

Como citar este material:

GALANTE, Diego. Carta do Mentos Creativas sobre a adolescência de laboratórios. ENCONTRO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM GOVERNO. São Paulo, 7 a 9 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5000>>.

Buenos Aires, 1 de Agosto de 2019.

Estimado/Estimada participante,

Gracias por preguntar lo qué es la adolescencia de un laboratorio de innovación pública. Espero que ayude.

La incorporación de metodologías flexibles a estructuras elefantes siempre es un desafío. Creo que el proceso adolescente de los laboratorios es cuando aún son molestos dentro de los grandes procesos, incómodos porque siguen siendo despertadores de procesos que hay que modificar, pero se entiende la necesidad de incorporarlos.

Además, si bien los laboratorios pueden surgir por razones parecidas, cada ciudad, organización o país de la cual se es parte, cuenta con características específicas que van moldeándolos a cumplir la función necesaria. En la adolescencia es donde el laboratorio entiende el papel que va a ocupar de acuerdo a la administración de la que es parte, dónde se puede mejorar, la capacidad de adaptación de acuerdo a la coyuntura, las fortalezas, etc.

Uno comienza un laboratorio con una idea. Con un plan, de acuerdo a lo que investigó que ocurrió en otros lugares, las necesidades de la organización y la capacidad de acción que posee el equipo que lo llevará a cabo. La niñez es como el primer prototipo. Se sale a la cancha con este primer ideal para luego poder hacer un análisis de los resultados y entender dónde se puede mejorar. La adolescencia, en cambio, es el fortalecimiento del posicionamiento que vamos a adoptar (si bien siempre debe mantenerse la adaptabilidad).

En Buenos Aires, nuestro laboratorio depende directamente de la jefatura de gobierno, de esta manera contamos con una mirada global del trabajo de las distintas áreas y también con la capacidad de lograr trabajos transversales tantas veces difícil en las organizaciones públicas. Si bien al comienzo era complicado entender a Mentos Creativas como un recurso útil para todas las áreas que precisen de consultoría, actualmente somos tenidos en cuenta tanto para liderar grandes procesos de innovación interna como para la generación de proyectos disruptivos e interministeriales.

Mentes Creativas trabaja sobre tres pilares fundamentales: generar de proyectos disruptivos; fomentar la creatividad dentro de las distintas áreas de gobierno; y capacitación en nuevas metodologías. Cada uno de estos objetivos fue evolucionando. Al comienzo, buscábamos generar gran impacto, con actividades masivas donde existía competencia entre grupos, actividades lúdicas, entre otras. El programa evolucionó y con eso fuimos afianzando el lugar que buscamos ocupar dentro de la administración pública. Así comenzamos a exigir más de los procesos, acudimos a funcionarios de jerarquía para la resolución de procesos, incorporamos la visión de los vecinos, etc.

La niñez es necesaria porque nos permite entender cuál es el papel que ocupará el laboratorio dentro de la gestión, la adolescencia es afianzar ese posicionamiento encontrado, entendiendo donde somos fuertes y se puede ayudar a lograr soluciones eficientes y disruptivas que cambian la vida de los vecinos.

¿Y para ti? ¿ Lo que es la adolescencia de un laboratorio de innovación pública?

Un abrazo,
Diego Galante
Mentes Creativas

Buenos Aires, 1 de Agosto de 2019.

Caro/Cara participante,

Obrigado por perguntar o que é a adolescência de um laboratório de inovação. Espero que te ajude.

A incorporação de metodologias flexíveis às estruturas paquidérmicas é sempre um desafio. Eu acho que a adolescência dos laboratórios é quando eles ainda incomodam os grandes processos. São desconfortáveis porque seguem cutucando processos que devem ser modificados, mas a necessidade de incorporá-los à estrutura é entendida.

Além disso, embora os laboratórios possam surgir por razões semelhantes, cada cidade, organização ou país do qual faz parte, possui características específicas que os moldam para cumprir uma função necessária. A adolescência é quando o laboratório entende o papel que ocupará de acordo com a administração que faz parte, o que pode ser melhorado, a capacidade de se adaptar de acordo com a situação, suas forças, etc.

Você começa um laboratório com uma ideia. Com um plano, de acordo com o que pesquisou, com o que aconteceu em outros lugares, com as necessidades da organização e com a capacidade de ação que a equipe que irá realizá-lo tem. A infância de um laboratório é como um primeiro protótipo. Ele entra em campo com este primeiro ideal para então poder analisar os resultados e entender o que pode ser melhorado. A adolescência, por outro lado, é o fortalecimento do posicionamento que adotado - embora a adaptabilidade deva ser sempre mantida.

Em Buenos Aires, o nosso laboratório depende diretamente do chefe de governo. Dessa forma, temos uma visão global do trabalho das diferentes áreas e também capacidade de realizar trabalhos transversais, em geral difíceis de serem realizados em organizações públicas. Embora no início fosse difícil entender o Mentis Criativas como um recurso útil para todas as áreas que demandam consultoria, atualmente somos procurados tanto para liderar grandes processos internos de inovação quanto para gerar projetos disruptivos e interministeriais.

Mentis Creativas trabalha em três pilares fundamentais: gerar projetos disruptivos; promover a criatividade nas diferentes áreas do governo; e formação em novas metodologias para equipes de trabalho. Cada um desses objetivos evoluiu com o tempo. No início, procuramos gerar grande impacto, com atividades massivas onde havia competição entre grupos, atividades recreativas, entre outros. O programa evoluiu e com isso estávamos fortalecendo o lugar que procuramos ocupar dentro da administração pública. Assim, começamos a exigir mais dos processos, levamos questões para resolução da alta gestão, incorporamos o ponto de vista das vizinhanças etc.

A infância é necessária porque nos permite entender qual o papel que o laboratório terá na gestão, a adolescência é fortalecer essa posição encontrada, entender onde somos fortes e ajudar a alcançar soluções eficientes e disruptivas que mudam a vida das vizinhanças.

E para você? O que é a adolescência de um laboratório público de inovação?

Um abraço,
Diego Galante
Mentis Creativas